

## AVALIANDO A EFETIVIDADE DO USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Maio/2010

Alexandre Mathias Pedro  
Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação – SEED/MEC  
[alexandrepedro@mec.gov.br](mailto:alexandrepedro@mec.gov.br)

Onília Cristina de Souza de Almeida  
Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB  
[onilia.almeida@iesb.br](mailto:onilia.almeida@iesb.br)

Pesquisa e Avaliação  
Educação Continuada em Geral  
Relatório de Pesquisa

### RESUMO

*Este trabalho avalia a efetividade do uso das mídias na educação considerando a percepção do professor. Participaram desse estudo professores da 1ª oferta do ciclo básico do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação de duas universidades, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O estudo discute ainda, a importância da apropriação de novas tecnologias pelo sistema educacional não apenas nos aspectos de ordem pedagógica, mas também considera os elementos do contexto no qual a ação educativa se desenvolve e estabelece relações, como a escola, a família, o trabalho e a comunidade, bem como, nas questões mais amplas da cultura, da economia e a política. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. As informações coletadas nos questionários foram tratadas por meio de técnica de análise de conteúdo. Assim, emergiram quatro categorias: formação continuada, prática pedagógica, importância do uso das mídias e troca de experiências entre os professores. A avaliação positiva nas verbalizações demonstrou que essa política pública do MEC/SEED pode contribuir para melhoria da qualidade do ensino.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Mídias na Educação; Prática pedagógica.

### INTRODUÇÃO

A humanidade está vivendo um tempo de transformações rápidas tecnocientífico. Assim, a educação mundial, impulsionada principalmente pela necessidade de capacitação de mão-de-obra para adequar-se as mudanças tecnológicas.

Nos últimos anos tem se intensificado os esforços do Ministério da Educação do Brasil - MEC e das secretarias de educação dos Estados e Municípios para equipar as escolas públicas no país, dotando-as de laboratórios de informática e conteúdos midiáticos. Para atender a necessidade emergente de capacitação dos professores nos recursos tecnológicos, o governo vem oferecendo cursos a distância.

De acordo com o relatório de gestão da SEED/MEC [1] até 2005 havia 5.893 escolas com laboratórios de informática em 2.615 municípios espalhados por todos os estados brasileiros. Se levarmos em consideração apenas a Educação Básica pública, com 2.065.151 INEP [2] docentes exercendo atividades em sala de aula, verificamos que apenas 323.821 (15,68%) foram beneficiados com a aquisição de computadores. Os alunos beneficiados, de acordo como mesmo relatório, perfazem um total 9.354.834 (21,98%) alunos, de um universo de 42.565.963 INEP [2] matriculados de acordo com o último censo escolar da Educação Básica.

Apesar dos esforços governamentais demonstrados nos dados acima. A pergunta que se faz necessária é: como fazer para que os professores incorporem o uso dessa ferramenta no seu cotidiano? Como fazer para aproveitar o potencial desse instrumento em sala de aula e ao mesmo tempo promover a inclusão digital desses alunos? Acredita-se que o computador é uma ferramenta diferenciada, embora não deva ser vista como fim, mas como meio para auxiliar no processo de ensino-aprendizado. O potencial é enorme, devido ao poder de interação que proporciona, pela possibilidade em simular situações que outras tecnologias não permitem, pela possibilidade de enriquecimento do trabalho do professor e da inclusão de indivíduos numa sociedade cada vez mais informatizada e tecnológica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com o MEC [1], no ano de 2002 o Brasil tinha em suas escolas públicas e particulares 66.496 computadores, deste total, 65% estavam em escolas públicas. Porém, enquanto as escolas particulares tinham para cada 23,8 alunos um computador, as escolas públicas tinham 137,8 alunos por computador.

Segundo o Comitê para Democratização da Informática [3], hoje no Brasil, apenas um percentual reduzido da população, em torno de 10% a 11%, têm contato com microcomputadores e Internet, seja no trabalho ou em casa.

Por outro lado, as mazelas da Educação no país não serão resolvidas com a aquisição de computadores, ou o seu uso massivo por professores e alunos. Muitos problemas do cotidiano escolar não serão resolvidos a curto prazo com a utilização dessas máquinas e de toda a tecnologia por trás desse aparato. Porém, se é inevitável que os computadores façam parte do cotidiano escolar no futuro, algumas perguntas se fazem necessárias: como estimular professores a utilizarem essa ferramenta em sala de aula, se o acesso é tão difícil? De que forma os professores podem usar o computador em sala de aula? É preciso capacitá-los continuamente?

Segundo Prata [4], incorporar a tecnologia, em especial o computador, em escolas públicas é uma ação complexa que supõe uma mobilização que vai além da direção da escola, a fim de criar circunstâncias que propiciem o apoio e compromisso de todos os atores educacionais no processo. Prata [4] afirma que independente da aquisição de computadores, a escola deve refletir sobre o papel das tecnologias no ambiente escolar e o quão elas podem contribuir para o processo pedagógico e da aprendizagem dos alunos. Prata [4] vai além, quando diz que as tecnologias podem melhorar a qualidade profissional das equipes técnico-pedagógicas e agentes administrativos, bem como apoiar no controle administrativo da escola.

Seguindo essa tendência, o MEC oferece o curso Mídias na Educação, trata-se de um programa modular de formação continuada de educadores para o uso pedagógico das mídias (TV e Vídeo, Rádio, Informática e Material Impresso) integrado à proposta pedagógica. Tem como uma de suas principais características a integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a diversificação de linguagens e o estímulo à autoria em diferentes mídias.

O programa é oferecido na modalidade a distância e cabe a cada universidade utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que achar mais conveniente. Das 35 universidades que participam do programa 31 optaram por utilizar o e-ProInfo, ambiente colaborativo de aprendizagem desenvolvido pelo MEC. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul optou por utilizar o Teleduc e outras três instituições utilizaram o Moodle.

O Programa acontece desde 2005 com uma oferta piloto para 1.200 professores que tem como objetivo validar a implementação do modelo do Programa. Após a validação o programa passou se oferecido regularmente pelo MEC/SEED. A Tabela 1 apresenta o quantitativo das matrículas realizadas de 2006 a 2009 nos respectivos ciclos.

**Tabela 1 - Quantidade de cursistas matriculados**

<b>Ano</b>	<b>Ciclo</b>	<b>Qtd. Cursistas Matriculados</b>
2006/2007	Básico	10.141
2007/2008	Básico	16.768
2008/2009	Básico	21.536
2007/2008	Intermediário	4.027
2008/2009	Intermediário	5.244
2008/2009	Avançado	3.843
<b>TOTAL</b>		<b>61.559</b>

Fonte: Sistema de Gestão e Questionário de Avaliação (2009)

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi realizada com os cursistas que concluíram a 1ª oferta do ciclo básico de Mídias na Educação e foram considerados aptos para o ciclo intermediário.

Os dados da 1ª oferta do ciclo básico apontam para um número muito alto de cursistas desistentes, em torno de 53%, além disso, percebemos que 44,30% foram considerados aprovados, enquanto 2,10% dos alunos foram considerados reprovados.

Nesse estudo, foram selecionados cursistas de duas universidades, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Essas universidades foram escolhidas em

função de participarem desde a concepção do programa em 2005 e por demonstraram interesse pelo tema da pesquisa e apoiaram a coleta de dados.

Dos 101 cursistas que compunham o universo a ser pesquisado, 30 responderam ao questionário, o que representou 29,70% do universo total. Considerando a formação acadêmica dos respondentes, a maioria são pedagogos (11), seguido por Letras (6).

As informações coletadas nos questionários foram tratadas por meio de técnica de análise de conteúdo, conforme pressupostos definidos por Bardin [5]. A técnica utilizada foi análise categorial temática. A unidade analisada foi o “tema” e os critérios para elaboração das categorias foram a frequência/recorrência do tema e a pertinência e significado do conteúdo em relação à questão investigada – identificar se a capacitação tecnológica promoveu a melhoria na prática pedagógica dos professores participantes da 1ª oferta do ciclo básico do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. A partir da leitura dos questionários foi elaborado um quadro com a identificação dos temas e suas respectivas verbalizações.

Com a análise dos comentários feitos pelos cursistas nos questionários foi possível agrupar as verbalizações em quatro categorias: Formação continuada, Prática pedagógica, Importância do uso das mídias e Troca de experiências entre os professores. Cada uma das categorias será apresentada e discutida a seguir.

<b>Categoria-Síntese 1 – Formação continuada</b>
<b>Definição:</b> Relatam que o professor deve estar em constante formação e que é fundamental que o professor esteja atualizado tecnologicamente para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos em sala de aula. Relatam que não podem ficar parados enquanto seus alunos estão utilizando cotidianamente as mídias mais modernas, seja por meio de computadores, celulares, ou mesmo a televisão. Relatam que é necessário que o professor tenha uma postura investigativa para não ser considerado um analfabeto digital. Relatam ainda que a iniciativa da formação continuada deve partir do próprio professor.
<b>Temas:</b> Atualização dos conhecimentos, aulas com qualidade, constante aprendizagem e postura investigadora
<b>Exemplos de verbalizações:</b> <i>“O professor precisa ter uma postura investigadora, buscando sempre saber as novidades que surgem na área”.</i> <i>“É muito simples: o professor deve estar em constante aperfeiçoamento”.</i> <i>“O professor não pode ignorar mídias e suas linguagens na prática pedagógica, precisa aprender a utilizá-las”</i>

**Quadro 1: Categoria síntese 1 Formação continuada**

Nas verbalizações do quadro 1, fica demonstrado a percepção dos professores acerca das novas exigências da sociedade do conhecimento. Sobre essa questão, afirma Takahashi [6]:

[...] treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação, trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhe permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como, aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

Corroborando Nóvoa [7] realça que o aprendizado contínuo é essencial e se concentra em dois pilares - a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente Para Nóvoa [7], a

formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

A categoria “**Prática Pedagógica**” está intimamente ligada a anterior, conforme ilustra o quadro a seguir:

<b>Categoria-Síntese 2 – Prática Pedagógica</b>
<b>Definição:</b> Relatam que após o curso a prática pedagógica em sala de aula além de mudar, melhorou. Isso se deu em função da descoberta do potencial das diversas mídias disponíveis na escola. Além da utilização plena de outras mídias. Na opinião do cursistas o curso permite que o professor desenvolva um censo crítico para analisar e utilizar a mídia.
<b>Temas:</b> Prática pedagógica significativa, novas técnicas de ensino e inovação conceitual
<b>Exemplos de verbalizações:</b> <i>“Os conceitos obtidos e as técnicas que podem ser visualizadas durante o curso nos mostra um novo horizonte, passamos a ter a sala de aula não mais estagnada e presa a nossa disciplina como centro, passamos a ter um novo conceito de interdisciplinaridade, também obtemos novas técnicas de ensino, novas metodologias, como o uso bem mais centrado e contextualizado das mídias, como rádio e jornal(folder) por exemplo”.</i> <i>“Acredito que minha prática melhorou muito, pois utilizo vários recursos que antes quase não utilizava. E tenho muitas informações que me auxiliam nessa prática”.</i> <i>“Com toda a certeza o programa Mídias na Educação trouxe muitos benefícios para nós, professores, passamos a ver as mídias com outros olhos, de maneira mais crítica e com mais segurança para explorá-las no ambiente escolar”.</i> <i>“Minha prática pedagógica tornou-se mais significativa”.</i>

**Quadro 2 - Categoria síntese 2: Prática pedagógica**

De acordo com o quadro 2, fica explícito nas verbalizações a importância do curso para melhoria da prática pedagógica do professor em sala de aula. Nessa linha de raciocínio, Freire [8] ressalta que *“é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”*.

Sobre essa questão, Moran [9] afirma que, utilizar as mídias atuais na educação poderá ser revolucionário se ocorrer simultaneamente uma mudança dos “paradigmas convencionais do ensino” que afastam professores e alunos. Ao contrário, assevera o autor, conseguiremos dar um “verniz de modernidade, sem mexer no essencial.” Assim, as mudanças exigidas pela sociedade da informação, pela *era digital* e pela introdução dos computadores no ambiente escolar requer uma nova prática pedagógica.

<b>Categoria-Síntese 3 – Importância do uso das mídias</b>
<b>Definição:</b> Alguns relatos apontam que só depois do curso o cursista se deu conta da importância de se trabalhar com as mídias disponíveis na escola e, se possível, de forma integrada. Assim, os relatos apontam, ainda, que o uso das mídias está ligado à formação do professor, pois, sem formação adequada não se percebe a importância delas.
<b>Temas:</b> <b>Frequência 10</b> - Diversificar a prática pedagógica, diferencial do trabalho com o uso das mídias e inclusão digital.
<b>Exemplos de verbalizações:</b> <i>“É de suma importância o conhecimento das mídias neste mundo tão globalizado, informatizado em que vivemos, creio que deveria ser matéria obrigatória na formação básica do professor, na graduação, pois como poderemos melhorar nossas aulas, quando ainda estamos no processo “quadro-negro-giz” e nossos alunos na internet, celulares com câmeras, web, sms, etc. A aula é um processo único e dinâmico, temos que estar nos adaptando diariamente às mudanças, pois sem uma aula atrativa, não conseguiremos nunca atenção e motivação necessária para um total aproveitamento da aula”.</i>

**Quadro 3 - Categoria síntese 3: Importância do uso das mídias**

A importância que o cursista dá para o uso das mídias na escola evidencia que está intimamente ligada ao processo de formação desse profissional e disponibilidade delas no ambiente escolar. Percebe-se que o despertar do professor para o uso das diversas mídias na escola vitaliza o ambiente escolar e permite que professor e aluno criem novos vínculos.

Nessa linha, Ponte [10] argumenta que o interesse dos professores em utilizar o computador de modo sensível, aprender coisas novas, assumir novos papéis na sala de aula e estabelecer novas relações com os alunos, criando assim, um ambiente estimulante para uma reflexão geral sobre o ensino e, eventualmente, possíveis mudanças de concepções. A reflexão é encarada como fator de mudança a ser vista como prática social a desenvolver-se em ambiente de colaboração.

Embora Ponte [10] cite o computador como mídia que permite criar um ambiente estimulante na sala de aula, não se pode descartar que o material impresso, o rádio, a TV e o vídeo, se utilizados de forma adequada, também podem provocar o mesmo efeito. Nesse sentido, Prata [4] afirma que a comunidade escolar deve começar com as mídias disponíveis na escola para ela sair da inércia.

A escola deve começar com o que tem de imediato, seja em relação a equipamentos, seja através de programas existentes e acessíveis a todos. As experiências vivenciadas servirão de referência pessoal e política para reivindicar mais e melhor tecnologia nas escolas e, conseqüentemente, despertar para as suas possibilidades pedagógicas. (PRATA, 2002, p. 79).

A última categoria a ser analisada, “**Troca de experiências entre os professores**”, tem suas informações apresentadas a seguir.

<b>Categoria-Síntese 4 – Troca de experiências entre os professores</b>
<p><b>Definição:</b> Relatam situações de troca de experiências entre os professores a respeito do uso das mídias. Relatam que, após o curso, procuram passar para outros professores o que foi aprendido, ou ainda, aplicam o que aprenderam em cursos para outros professores ou em projetos de pesquisa. Relatam, também, a criação de espaços na internet para divulgar e compartilhar o que aprenderam.</p>
<p><b>Temas:</b> <b>Frequência 12</b> - Trabalho em grupo, desenvolvimento de projeto, troca de experiências, professores capacitam outros professores.</p>
<p><b>Exemplos de verbalizações:</b></p> <p><i>“Na minha escola criei um projeto de contação de histórias trabalhando valores e a importância das mídias nesse trabalho. Não pude socializar o conteúdo do Mídias, mas auxiliei ao uso de mídias com os alunos e socializei o projeto com o uso das mídias, sem falar da formação mídias, pois ninguém sabia que cursava este curso, apenas a professora que me ajuda no projeto contando a história. Pode ser visualizado em <a href="http://www.educaritapema.blogspot.com">www.educaritapema.blogspot.com</a>”.</i></p> <p><i>“A cada etapa do curso gosto de mostrar o desenvolvimento do projeto apresentado no curso, isto, ao meu ver, colabora para que outros professores utilizem este recurso. Desenvolvemos um projeto, em 2008, que implicava em ampliar o uso da sala de informática da escola, visto que os alunos tinham pouca experiência com o sistema LINUX. Atualmente a sala de informática é muito usada pelos alunos, tanto em pesquisas quanto para apresentações de trabalhos”.</i></p> <p><i>“Sim, houve trocas, inclusive temos uma nova turma de professores fazendo o Mídias e, acredito que seja pela maneira a que nós, alunos da primeira turma, nos referíamos ao curso, das inúmeras possibilidades de utilizar e principalmente de criar (projetar, escrever e elaborar) mídias como jornais, revistas, rádio com nossos alunos”.</i></p> <p><i>“Está havendo, sim, uma troca. Na minha escola, a maioria não sabia como usar uma WebQuest, foi onde a troca de experiência aconteceu”.</i></p>

**Quadro 4 - Categoria síntese 4: Troca de experiências entre os professores**

A categoria “Troca de experiências entre os professores” evidencia o que se pretende alcançar com o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. Fica claro nas verbalizações dos cursistas que há, a priori, uma preocupação em colocar em prática aquilo que foi vivenciado no curso; depois, uma preocupação de trocar com outros profissionais (tenham participado do curso ou não) suas experiências, e mais ainda, buscam ensinar aquilo que foi aprendido para outros professores, seja em projetos pontuais ou em cursos sobre o uso de uma determinada mídia ou ferramenta tecnológica, mais que isso, a ação-reflexão-ação.

Provavelmente, para alguns dos cursistas um curso a distância é uma grande novidade; trabalhar de forma colaborativa e cooperativa talvez não seja uma realidade para alguns também, mas, pelas verbalizações dos cursistas, pode-se perceber que a habilidade de cooperar (talvez seja essa uma das características de educadores) e trocar informações também foram desenvolvidas.

Só o fato de essa atividade ser feita em grupo pode ter sido suficiente para estimular os cursistas a pensar cooperativamente e transpor as habilidades desenvolvidas para o cotidiano da sala de aula.

Vieira [11] ratifica as questões levantadas acima quando diz que a prática de trabalho dos professores, geralmente isolada nas salas de aula, dificulta sobremaneira a criação de uma cultura de colaboração. Por isso, há necessidade do gestor planejar a existência de momentos de troca de experiências entre professores e funcionários.

Para Fich, Hiltz e Harasim [12] a aprendizagem colaborativa facilita níveis mais elevados de desenvolvimento que os obtidos por indivíduos trabalhando sozinhos.

A questão número dois do questionário (*Sua escola dispõe das mídias (TV/Vídeo, material impresso, rádio, informática) para uso dos professores? Especifique quais*) do questionário respondido pelos cursistas levanta a quantidade de equipamentos disponíveis na escola para que o professor possa trabalhar com as diversas mídias. O gráfico 1 apresenta os dados dessa questão:

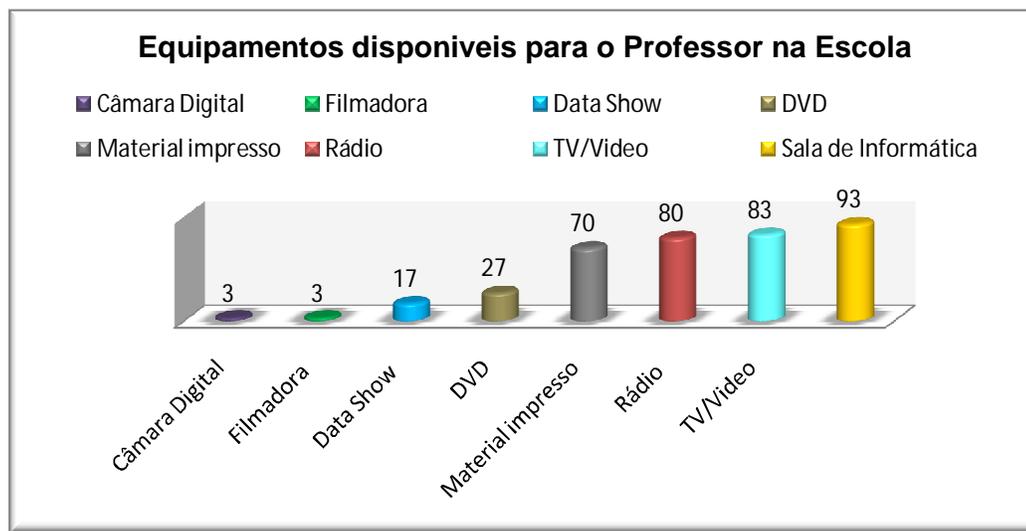


Gráfico 1 - Equipamentos disponíveis para o professor na escola

Conforme o gráfico 1, percebe-se que a sala de informática (93%), a TV e o vídeo (83%) e o rádio (80%) são as tecnologias que estão mais disponíveis para o professor utilizar seja com seus alunos ou para sua própria produção. Vale destacar que apenas 70% dos professores citam ter disponível o material impresso para sua utilização, o que leva a refletir qual foi a interpretação dos cursistas ao responderem essa questão, uma vez que, o livro didático é distribuído pelo MEC por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Além disso, deve-se considerar que os professores têm acesso a jornais, revistas, ou mesmo a biblioteca das escolas.

Diante desses resultados, conclui-se que é possível educar para e com as mídias de forma tal que, tanto professor quanto o aluno possam ser sujeitos críticos das diferentes mídias, suas linguagens e estéticas, o que implica ter experiências voltadas para o uso das mídias bem como seus modos de produção.

Nesse sentido, os professores podem redimensionar suas práticas, articulando conhecimentos teóricos com as dinâmicas sociais e as necessidades de aprendizagem de seus alunos. Extrapolando as concepções tradicionais para uma perspectiva colaborativa que valoriza cada ator do processo do ensino aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar as respostas dos cursistas foi possível afirmar que o programa tem condições para alcançar os objetivos descritos acima. Na percepção dos professores participantes da 1ª oferta do ciclo básico do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação e o letramento digital dos professores, o curso promoveu a melhoria na prática pedagógica, principalmente, por ter sido oferecido na modalidade a distância, via internet.

Cabe destacar, também, o alinhamento do curso com os PCN [13] que orientava a escola na utilização das diversas tecnologias em sala de aula, apresentando esses meios aos alunos de forma tal que eles pudessem participar desse “novo” mundo.

Analisando os dados, fica evidenciado a importância dada pelo professor a essa formação. A avaliação positiva nas suas verbalizações demonstrou que essa política pública do MEC/SEED está no caminho correto e pode contribuir para melhoria da qualidade do ensino.

Uma questão que fica no ar é quanto ao currículo das licenciaturas, que já deveriam contemplar e promover a discussão sobre as mídias nos seus cursos, porém, para preencher essa lacuna, ainda é necessário o financiamento de um programa governamental específico sobre o tema.

Não foi possível identificar com esse trabalho de conclusão de curso se as mudanças relativas à prática pedagógica que ocorreram com os professores que concluíram o curso na FURG e na UFCG, e que se dispuseram a participar dessa pesquisada, ocorreu também com os outros 4.584 cursistas da 1ª edição do ciclo básico do Mídias na Educação, mas é possível afirmar que o programa tem grande valor para o professor que atua em sala de aula e está alinhado com caminhos que o mundo toma. Nesse sentido, Nonaka [14] afirma que "em uma economia onde a única certeza é a incerteza, a única fonte que resta de vantagem competitiva é o conhecimento".

Dessa forma, a prática pedagógica dos educadores deve estar sempre em moto-contínuo em busca da construção e renovação do saber, o que

significa a prática de uma conduta de vida profissional. A importância dessa mudança na prática pedagógica implica a releitura da função do educador como profissional reflexivo e “atenado” e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo.

Para finalizar, vale destacar, a categoria “**prática pedagógica**” nas verbalizações dos cursistas, como sendo o reflexo da importância que o programa pode alcançar. Quando o professor se depara com todas as possibilidades que as diversas mídias tem, quando ele percebe que mesmo com as mídias mais tradicionais ele pode fazer um trabalho diferenciado e agradável, tanto para ele quanto para o aluno, quando ele percebe que as TIC não são inacessíveis e nem tão complexas como ele imagina, que tanto ele, quanto os alunos podem ser autores em sala de aula e quando ele consegue refletir sobre a sua prática pedagógica e a partir da reflexão mudar sua prática, podemos afirmar que o objetivo do programa é alcançado.

Apesar desse estudo não ter como objetivo a análise dos motivos da evasão, mas diante do elevado percentual de alunos desistentes, fica a sugestão para agenda de futuras pesquisas nessa temática. É importante que o programa identifique os motivos da evasão desse curso a distância. Assim, os gestores do programa poderão promover ações para reduzir os índices de desistência.

Enfim, o objetivo principal desse estudo foi atingido e aponta para a relevância da avaliação sistemática do programa e do curso, que pode garantir sua efetividade e eficácia. Portanto, a avaliação é uma prestação de contas do MEC à sociedade, além disso, pode contribuir para melhoria da qualidade da educação no país.

## REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Relatório de Gestão**. [Brasília], [2005]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tomadadecontas2005.pdf> acesso em 20 jan 2010.

[2] INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Educação básica. **Censo escolar**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/dados.asp> acesso em 10 out 2009.

[3] COMITÊ PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA. Disponível em: <http://www.cdi.org.br/> acesso em 10 jan 2010.

[4] PRATA, C. L. Gestão escolar e as tecnologias. In: ALONSO, Myrtes et al. **Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

[5] BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

[6] TAKAHASHI, T. (Org.). **O livro verde sobre a implantação da sociedade da informação no Brasil**. Brasília: MEC, 2000.

[7] NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

[8] FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[9] MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. <http://www.scribd.com/doc/2525970/Moran-Ensino-e-aprendizagem-inovadores-com-tecnologia> acesso 20 mai 2010.

[10] PONTE, J. P. As novas tecnologias da informação e a formação de professores. *Noesis*, n. 13, p. 22-24, 1990.

[11] VIEIRA, A. T.. **Funções e papéis da tecnologia**. Disponível em: <[http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto01.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto01.pdf)>.

[12] FICH, R.B.; HILTZ, S.R.; HARASIM, L. Research on Asynchronous Learning Networks. Learning Together On-line. In: HILTZ, S. R. and GOLDMAN, R. (Eds.). *Learning Together On-line: Research on Asynchronous Learning Networks*. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2005.

[13] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.

[14] NONAKA, I., The knowledge-creating company, Harvard Business Review, Boston:Harvard University Press, Nov-Dez, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Mídias na Educação. **Programa**. 2008. Disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/gestao/ges\\_basico/index.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/gestao/ges_basico/index.html) acesso em: 29 dez. 2009.